

AGRICULTURA FAMILIAR NO CEARÁ: UM OLHAR PARA A REGIÃO DA GRANDE FORTALEZA

Marcos Martins de Oliveira¹; Dogivan Silva Santos²; Maria Messias F. Lima³

RESUMO

Este trabalho aborda a temática sobre a agricultura familiar, a pesquisa tem como recorte a região de planejamento da Grande Fortaleza. O objetivo central da pesquisa foi apresentar a agricultura familiar da região e seus diversos aspectos socioeconômicos. Foram utilizados dados do Censo Agropecuário de 2017 do IBGE, dados do IPECE e informações do LEADR, a pesquisa adotou uma abordagem descritiva para compreender os padrões de distribuição da agricultura familiar na área de estudo. Os resultados demonstraram que a região possui valores expressivos em relação ao total da produção do estado, sendo a sexta maior entre as 14 regiões de planejamento, assim como possui peculiaridades únicas da região como o mais elevado número de habitantes.

Palavras-Chave: Grande Fortaleza; Agricultura familiar; Análise descritiva.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é uma prática produtiva que tem a gestão e a maior parte do trabalho produtivo desempenhado por membros do grupo familiar. Porém não é algo que se restringe apenas ao uso da mão de obra familiar no processo produtivo, esse sistema desempenha um papel mais abrangente na vida desses agricultores pois através da organização desse tipo de produção são repassados valores culturais e materiais para as gerações (Savoldi; Cunha, 2010). A agricultura familiar não se restringe apenas a uma forma de produzir, mas a um modo de viver, em que considera não apenas a produção do valor de troca, mas a reprodução sustentável da vida material, cultural, social e ambiental no espaço rural. Contudo, o que se destaca aqui, é a agricultura familiar que atende aos critérios definidos pela Lei nº 11.326/2006.

Segundo o IBGE são considerados estabelecimentos familiares aqueles que atendem aos requisitos estabelecidos pela Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006, sendo eles referentes a características físicas e metodológicas da atividade produtiva em questão. Os requisitos

¹ Discente do curso de Ciências Econômicas - URCA. E-mail: marcos.martins@urca.br

² Discente do curso de Ciências Econômicas - URCA. E-mail: dogivan.silva@urca.br

³ Profa. Departamento de Economia - URCA. E-mail: messias.lima@urca.br

para o estabelecimento ser considerado familiar são: a área do estabelecimento rural não deve ultrapassar quatro módulos fiscais; a mão-de-obra empregada nas atividades deve ser principalmente da própria família; a renda familiar ser originária principalmente das atividades agropecuárias; e a gestão do estabelecimento executada pela família. Por outro lado, são considerados não familiares os empreendimentos que não se enquadram nesses requisitos determinados na lei citada. Incluem-se como não-familiares os empreendimentos de pequeno e médio porte, que não se enquadram nos requisitos estabelecidos devido a restrições de área ou renda impostas pela legislação, bem como as terras públicas (IBGE, 2009).

De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, aproximadamente 77% dos estabelecimentos agropecuários do Brasil são categorizados como familiares, totalizando aproximadamente 3,9 milhões de estabelecimentos. Esses estabelecimentos ocupam uma área de 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total destinada para a agropecuária no país. Essas unidades são responsáveis por empregar 67% de todo o pessoal envolvido na atividade agropecuária, o que corresponde a cerca de 10,1 milhões de indivíduos. No Nordeste, é possível observar a maior proporção de pessoas ocupadas (46,6%), seguido pelas regiões Sudeste (16,5%), Sul (16%), Norte (15%) e Centro-Oeste (5,9%). (IBGE, 2017).

Em relação ao estado do Ceará, dos 184 municípios que o compõem, 175 estão inseridos no Semiárido, equivalente a 95%, o que demanda ações que promovam a convivência com o Semiárido de forma efetiva, rompendo com o ciclo de narrativas de que as características climáticas dificultam enormemente o desenvolvimento da agricultura no estado, devido à imprevisibilidade das chuvas e às altas taxas de evapotranspiração do clima semiárido (Lemos; Bezerra, 2019; FUNCEME, 2020).

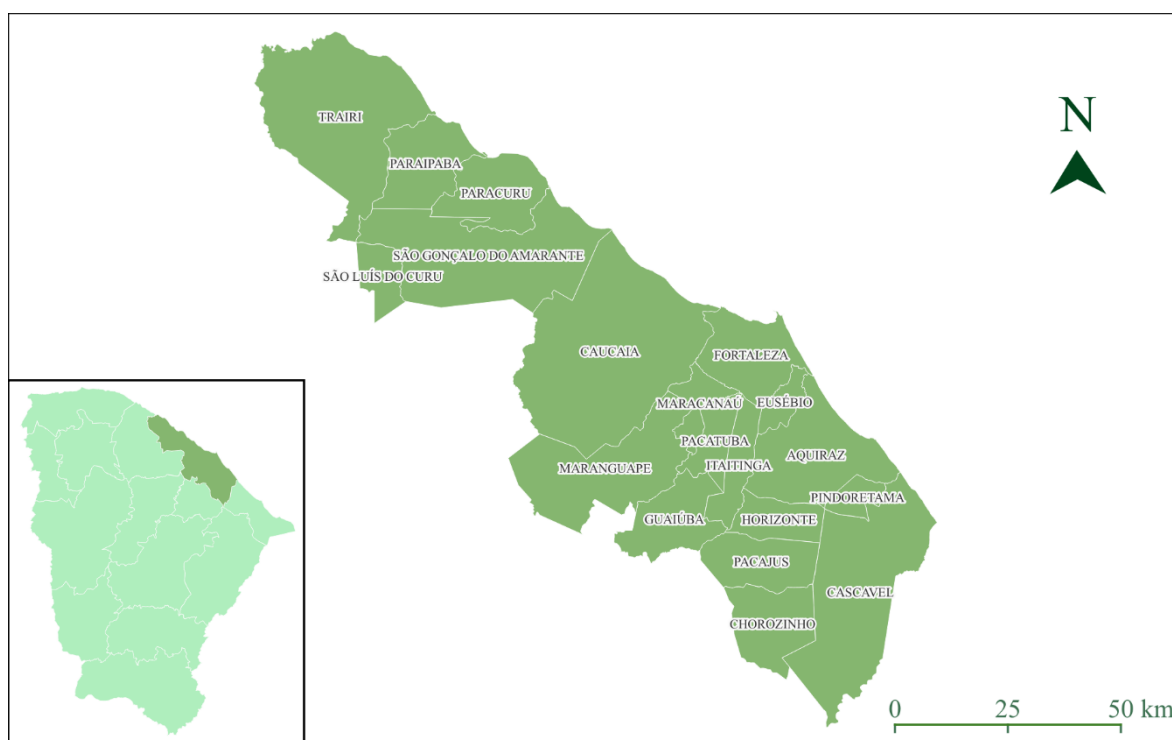
O Ceará conta com uma área territorial de 148.894,447 km² e uma população de 8.794.957 habitantes, com uma densidade demográfica de aproximadamente 59,07 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022). A região da Grande Fortaleza está situada na faixa litorânea do estado do Ceará e é atualmente constituída, segundo a SEPLAG (2017), por 19 municípios, com uma área territorial de 7.433,83 km², o que corresponde a 5% da área total do estado. De acordo com o IBGE (2022) a região da Grande Fortaleza conta com 3.741.198 habitantes, sendo a região mais populosa do Ceará, representando 44% da população total do estado, com uma densidade demográfica de 503,26 hab./km².

Tendo em vista as peculiaridades dessa região surge o objetivo central deste trabalho que é retratar as características da agricultura familiar nesse espaço, apresentando de forma descritiva informações sobre as seguintes variáveis: número de estabelecimentos, área total, pessoal ocupado, valor da produção e renda, apresentando assim as características gerais do segmento da agricultura familiar na região da Grande Fortaleza.

2 METODOLOGIA

A área de estudo tem como recorte geográfico uma das 14 regiões de planejamento do Ceará: a Grande Fortaleza (IPECE, 2015). A região é composta por 19 municípios: Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Paraipaba, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante e Trairi. Na Figura 1 observa-se o mapa de localização da região da Grande Fortaleza e seus municípios.

Figura 1 – Mapa de localização da Grande Fortaleza e seus municípios.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do IPECE (2015).

De acordo com o objetivo proposto a pesquisa é caracterizada como de natureza descritiva, os dados utilizados são de origem secundária, a principal fonte foi o Censo Agropecuário do IBGE do ano de 2017, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do

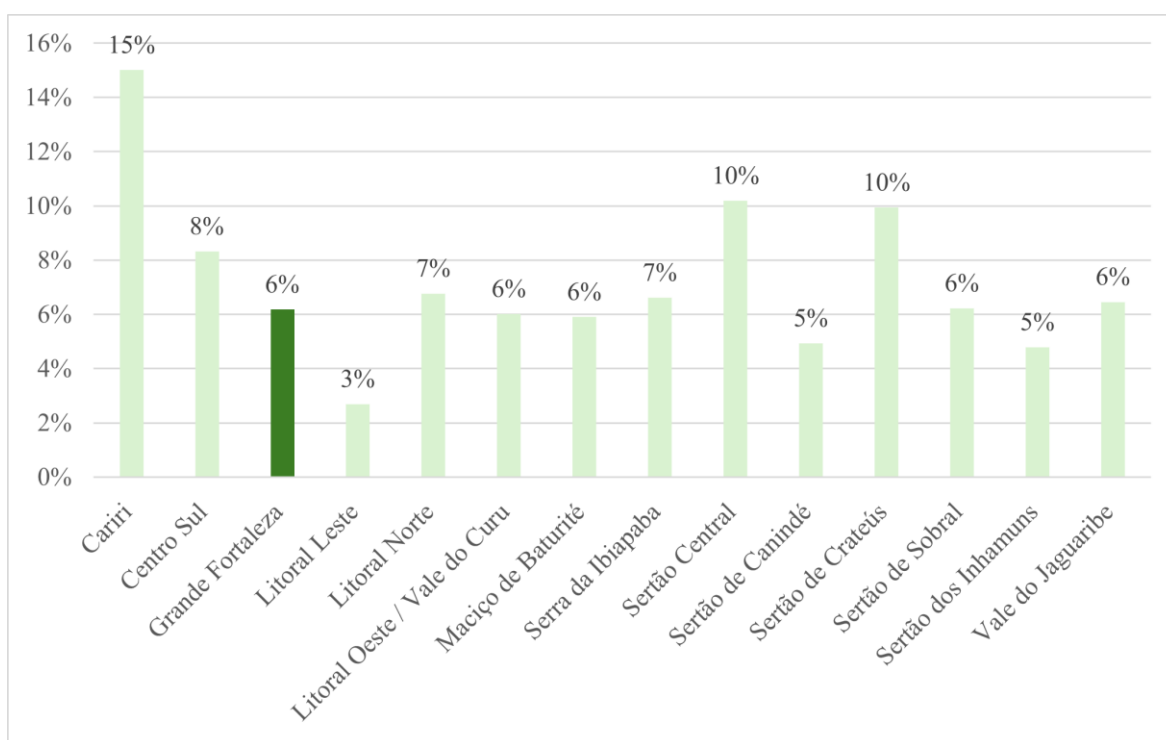
Ceará (IPECE), acrescenta-se ainda informações fornecidas pelo Laboratório de Estudos Aplicados ao Desenvolvimento Rural (LEADR)⁴ sobre os estabelecimentos da agricultura familiar da região da Grande Fortaleza. Os dados foram trabalhados por meio de tabelas, mapas e gráficos, a fim de expor as principais características da agricultura familiar na região.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Estabelecimentos

A Grande Fortaleza possui 18.400 estabelecimentos familiares, isso corresponde a 65% dos estabelecimentos agropecuários da região e 6% dos estabelecimentos familiares do estado. No Gráfico 1 estão os dados referentes ao comparativo entre a região da Grande Fortaleza e as demais regiões de planejamento do estado sobre a distribuição relativa dos 297.862 estabelecimentos familiares.

Gráfico 1 – Distribuição relativa dos estabelecimentos familiares nas regiões de planejamento do estado do Ceará - 2017.



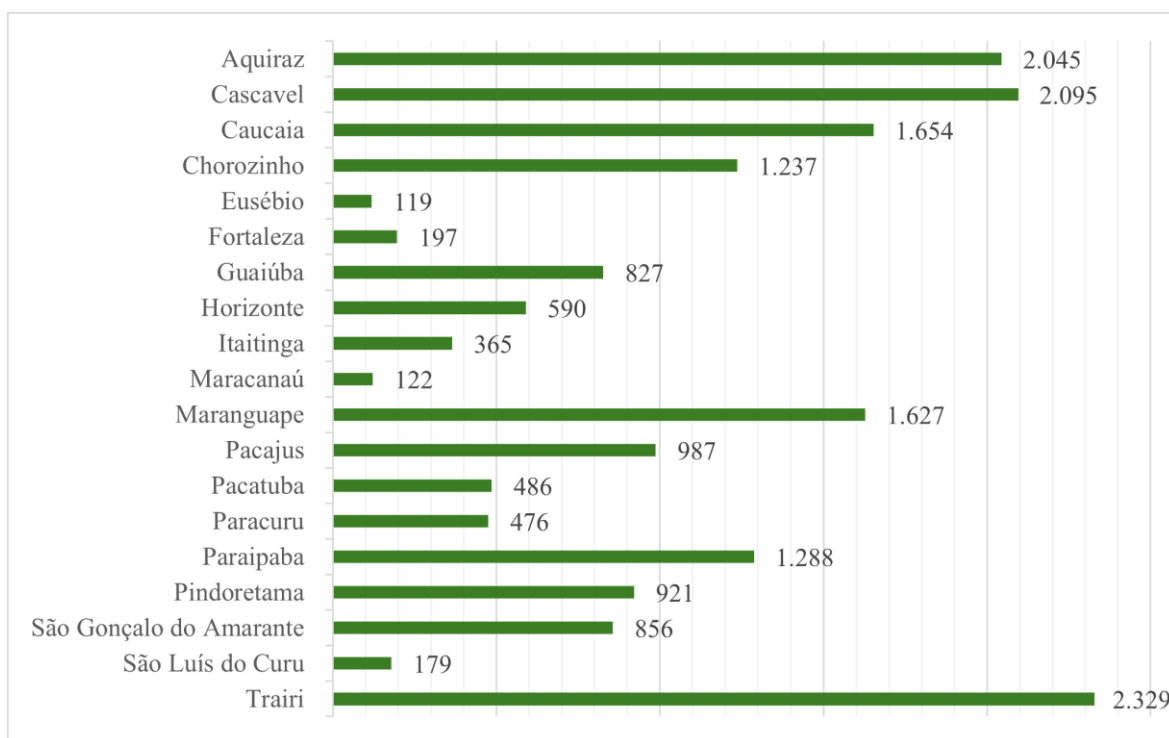
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

⁴ Grupo de pesquisa da Universidade Regional do Cariri.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS APLICADOS EM DESENVOLVIMENTO RURAL - LEADR

A distribuição relativa mostra que a Grande Fortaleza ocupa o sexto lugar no ranking dos estabelecimentos, considerando o nível de urbanização que a região apresenta, a presença da agricultura familiar se mostra bastante expressiva. O município com o maior número de estabelecimentos familiares é Trairi com 2.329, o que representa 13% do total da região e o município com o menor número é Eusébio, devido a sua pequena extensão territorial de apenas 79 km² conta com apenas 119 estabelecimentos, representando 1% do total de estabelecimentos da Grande Fortaleza. A média de estabelecimentos por município na região é de 968,42, porém somente 7 dos 19 municípios apresentam valores acima dessa média como pode ser observado no Gráfico 2.

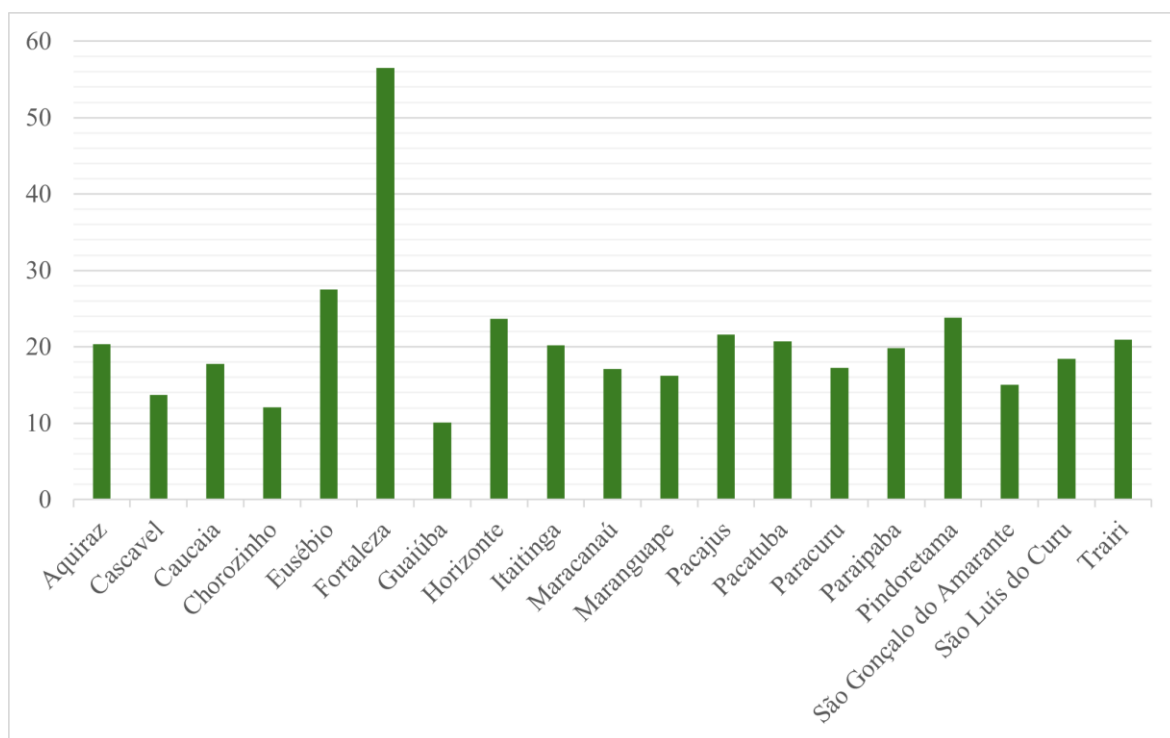
Gráfico 2 – Número de estabelecimentos familiares por municípios - 2017.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

Ao se observar a renda dos agricultores familiares considerando a quantidade de estabelecimentos nota-se que a renda média da região é de R\$ 18.431,19 por estabelecimento ao ano, aproximadamente R\$ 1.500,00 mensais. A renda média por estabelecimento nos municípios também apresenta enorme desigualdade sendo que 8 deles estão abaixo da média da região, como apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Grande Fortaleza: Renda média dos estabelecimentos por municípios em 2017 (em mil reais).



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

O município de Fortaleza é o que mais se destaca nesse quesito tendo em vista que tem renda média de R\$ 56.532,99 ao ano por estabelecimento, valor que é quase o dobro do segundo colocado, Eusébio, que possui renda média de R\$ 27.521,00.

3.2. Área dos estabelecimentos agropecuários

Os estabelecimentos da agricultura familiar ocupam 84.850 hectares, o que representa 33% da área ocupada pela agropecuária da região e 3% da área ocupada pela agricultura familiar total do Ceará. A área média dos estabelecimentos familiares na região é de 4,6 hectares por estabelecimentos, valor inferior à média do estado que é de 11,22 hectares. Entre os municípios, apenas 6 deles tem uma média superior a regional e nenhum ultrapassa a média estadual, sendo Trairi o município com maior média da região, 9,1 hectares por estabelecimentos, um ponto a se destacar é que os municípios mais distantes da capital possuem estabelecimentos maiores, esse é o caso de Trairi que está a 137 km de Fortaleza é o município da região mais distante de capital. Na Tabela 1 estão exibidos os dados relacionados aos tamanhos médios dos estabelecimentos por município.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS APLICADOS EM DESENVOLVIMENTO RURAL - LEADR

Tabela 1 – Quantidade, área e tamanho médio dos estabelecimentos por município – 2017.

Município	Quantidade de estabelecimentos	Em (ha)	Tamanho médio (ha.)
Aquiraz	2.045	2.211	1,1
Cascavel	2.095	14.150	6,8
Caucaia	1.654	4.221	2,6
Chorozinho	1.237	10.973	8,9
Eusébio	119	112	0,9
Fortaleza	197	103	0,5
Guaiúba	827	3.530	4,3
Horizonte	590	2.947	5,0
Itaitinga	365	611	1,7
Maracanaú	122	336	2,8
Maranguape	1.627	4.727	2,9
Pacajus	987	3.589	3,6
Pacatuba	486	837	1,7
Paracuru	476	1.694	3,6
Paraipaba	1.288	4.550	3,5
Pindoretama	921	816	0,9
São Gonçalo do Amarante	856	7.183	8,4
São Luís do Curu	179	973	5,4
Trairi	2.329	21.287	9,1

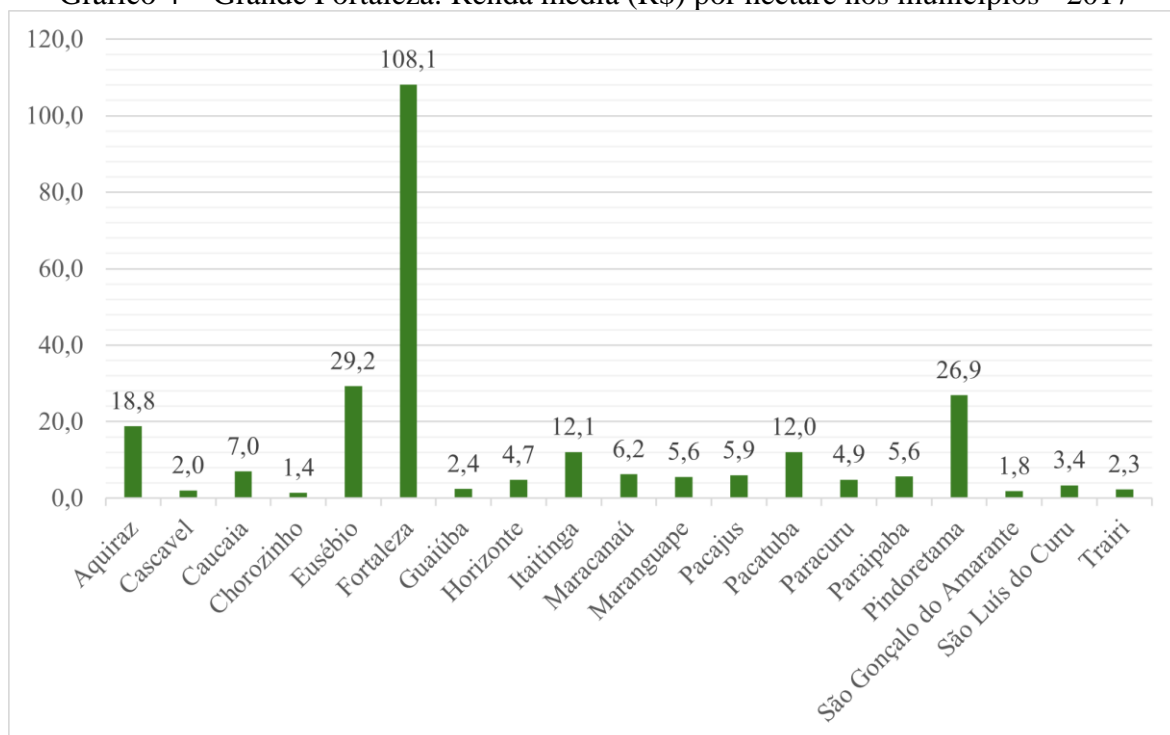
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

A partir dos dados da Tabela 1 observa-se que enquanto Trairi, São Gonçalo do Amarante e Chorozinho possuem as maiores médias, nota-se que Fortaleza possui a menor média, sendo apenas 0,5 hectares por estabelecimento.

A renda média por hectare é outro aspecto a se destacar pois a partir dela pode-se auferir alguns pontos importantes a respeito da agricultura familiar nesta região. No estado do Ceará a renda média da agricultura familiar por hectare é de R\$ 1.361,91 valor mais de três vezes menor que o da região da Grande Fortaleza que é de R\$ 3.997,01. Entre os municípios da região, 13 deles apresentam valores maiores que a média da região e todos os 19 municípios da região têm renda média por hectare superior à média estadual. No Gráfico 4 estão os valores referentes às rendas médias por hectare dos municípios da região da Grande Fortaleza.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS APLICADOS EM DESENVOLVIMENTO RURAL - LEADR

Gráfico 4 – Grande Fortaleza: Renda média (R\$) por hectare nos municípios - 2017



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

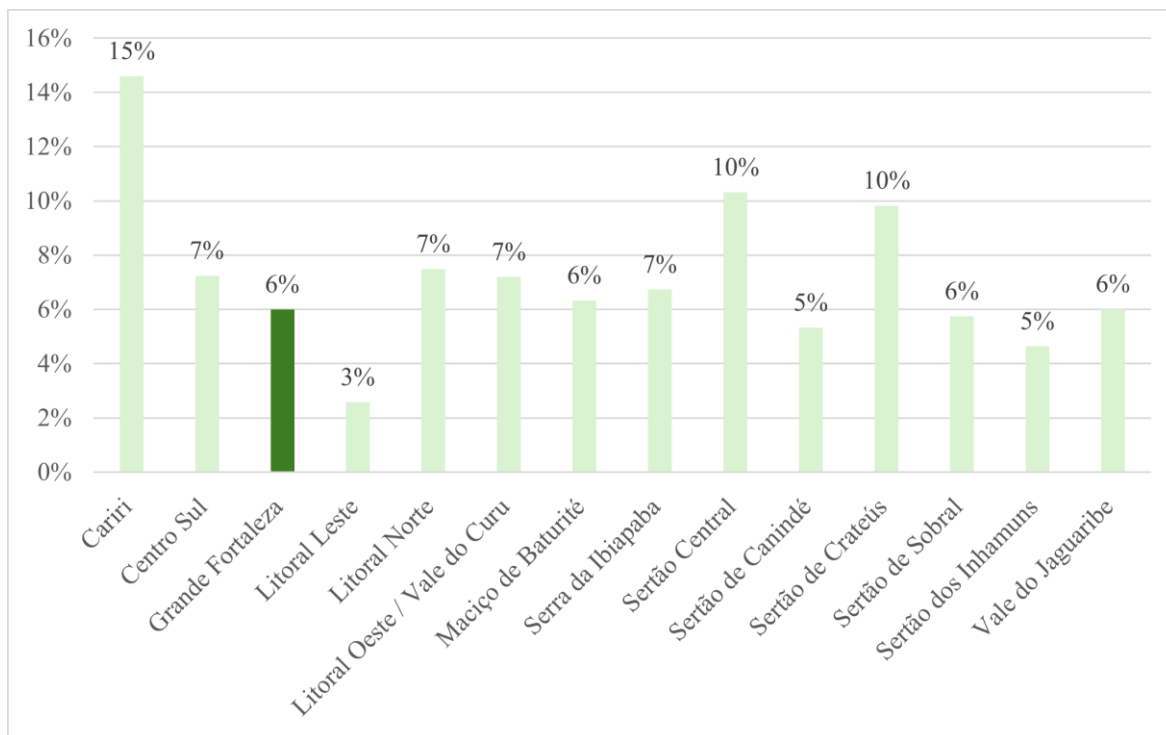
No aspecto ilustrado o município de Fortaleza apresenta um valor muito superior a todos os outros municípios da região sendo mais de três vezes maior a renda média por hectare de Fortaleza do que o município de Eusébio que é o segundo maior da região.

3.3. Pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários

Na região da Grande Fortaleza 41.151 pessoas estão ocupadas na agricultura familiar, contingente que comparado a outras regiões de planejamento pode ser considerado relativamente baixo, como expresso no gráfico 5.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS APLICADOS EM DESENVOLVIMENTO RURAL - LEADR

Gráfico 5 – Participação relativa da região da Grande Fortaleza em comparação com as demais regiões no total de pessoas ocupadas na agricultura familiar no Ceará - 2017



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

A Grande Fortaleza representa 6% do pessoal ocupado na agricultura familiar do estado. Contudo, quando se considera a quantidade de estabelecimentos nota-se que a média de pessoas por estabelecimentos em todas as regiões é semelhante. Na Tabela 2 estão os valores referentes a quantidade média de pessoas por estabelecimento por região.

Tabela 2 – Grande Fortaleza e comparativo entre as regiões de planejamento: média de pessoas ocupadas por estabelecimento - 2017.

Região	Estabelecimentos	Pessoal ocupado	Média de pessoas por estabelecimento
Cariri	44.691	100.209	2,2
Centro Sul	24.779	49.730	2,0
Grande Fortaleza	18.400	41.151	2,2
Litoral Leste	8.012	17.668	2,2
Litoral Norte	20.165	51.408	2,5
Litoral Oeste / Vale do Curu	17.916	49.385	2,8
Maciço de Baturité	17.576	43.441	2,5
Serra da Ibiapaba	19.701	46.204	2,3
Sertão Central	30.340	70.797	2,3
Sertão de Canindé	14.678	36.523	2,5
Sertão de Crateús	29.586	67.428	2,3
Sertão de Sobral	18.533	39.441	2,1
Sertão dos Inhamuns	14.251	31.817	2,2
Vale do Jaguaribe	19.234	39.748	2,1

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS APLICADOS EM DESENVOLVIMENTO RURAL - LEADR

Outro ponto importante em relação ao pessoal ocupado na agricultura familiar é a sua renda média na região da Grande Fortaleza que é de R\$ 8.241,53 ao ano, valor superior à média estadual que é de 6.631,49 ao ano, ou seja R\$ 686,79 mensal na Grande Fortaleza e R\$ 552,62 no estado. Na Tabela 3 estão os valores anuais e mensais por município da Grande Fortaleza.

Tabela 3 – Grande Fortaleza: Renda média das pessoas ocupadas por município - 2017

Município	Valor anual (R\$)	Valor mensal (R\$)
Aquiraz	11.203,83	933,65
Cascavel	5.853,46	487,79
Caucaia	7.736,25	644,69
Chorozinho	5.407,23	450,60
Eusébio	15.821,26	1.318,44
Fortaleza	26.643,54	2.220,30
Guaiúba	6.697,43	558,12
Horizonte	9.537,25	794,77
Itaitinga	16.788,15	1.399,01
Maracanaú	6.330,30	527,53
Maranguape	8.629,99	719,17
Pacajus	5.935,78	494,65
Pacatuba	12.003,57	1.000,30
Paracuru	9.028,54	752,38
Paraipaba	12.119,66	1.009,97
Pindoretama	12.462,19	1.038,52
São Gonçalo do Amarante	6.125,65	510,47
São Luís do Curu	9.272,47	772,71
Trairi	6.818,94	568,25

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

Nesse contexto é possível constatar que apenas 6 municípios possuem valores mensais superiores a R\$ 1.000,00, sendo que o município de Fortaleza se destaca com valor mensal superior a R\$ 2.000,00.

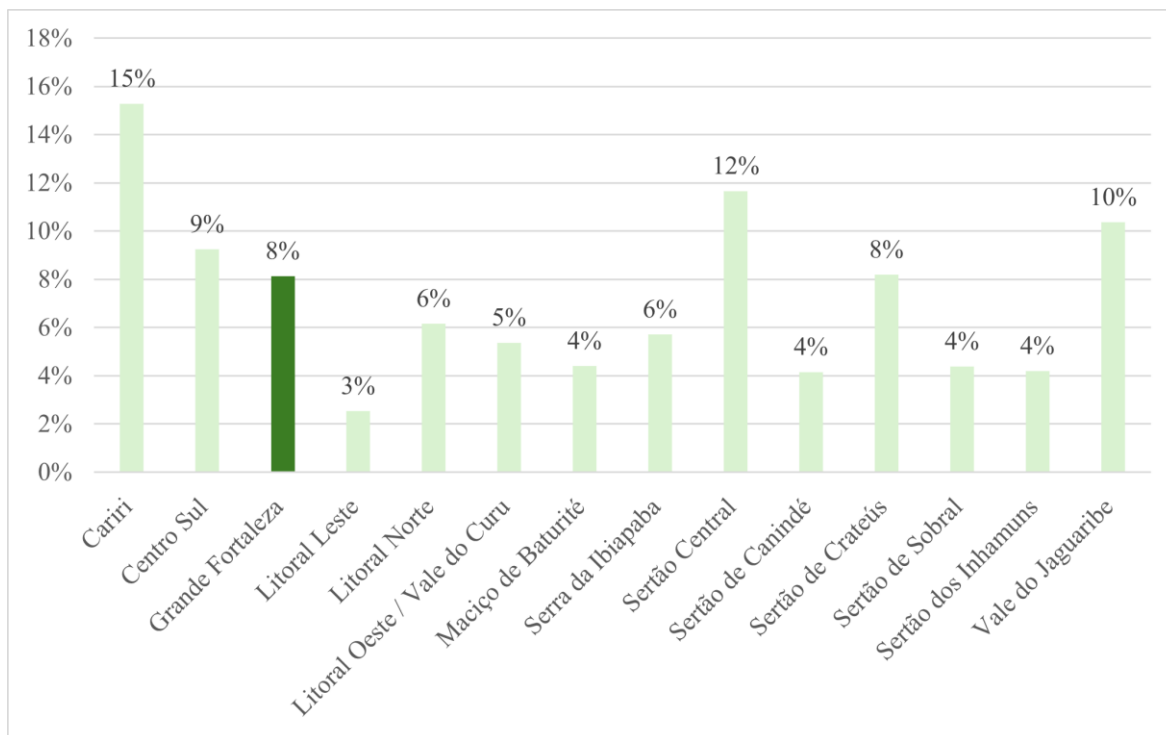
3.4. Valor da produção dos estabelecimentos agropecuários

O valor da produção da região da Grande Fortaleza no ano de referência⁵ foi de 179,3 milhões de reais, sendo assim a sexta região com maior valor de produção, comparando com as demais regiões de planejamento do estado. No Gráfico 6 está exposto a participação de cada região no valor da produção da agricultura familiar em relação ao total do estado.

⁵ 2017 é o ano do último Censo Agropecuário do IBGE.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS APLICADOS EM DESENVOLVIMENTO RURAL - LEADR

Gráfico 6 – Participação relativa do valor da produção em comparativo com as demais regiões de planejamento do estado - 2017.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

A região representa 8% do total do estado, porém ao se considerar o valor da produção por estabelecimento nota-se que a região possui produtividade relativamente elevada. Na tabela 4 pode-se observar o valor médio da produção por estabelecimento nas 14 regiões de planejamento do estado do Ceará.

Tabela 4 – Valor médio da produção por estabelecimentos em comparativo com as demais regiões de planejamento do estado.

Região	Estabelecimentos	Valor da produção (R\$)	Valor médio da produção por estabelecimento (R\$)
Cariri	44.691	337.143.888	7.543,9
Centro Sul	24.779	203.861.942	8.227,2
Grande Fortaleza	18.400	179.380.858	9.749,0
Litoral Leste	8.012	55.787.705	6.963,0
Litoral Norte	20.165	135.818.960	6.735,4
Litoral Oeste / Vale do Curu	17.916	118.484.519	6.613,3
Maciço de Baturité	17.576	97.042.464	5.521,3
Serra da Ibiapaba	19.701	125.966.338	6.393,9
Sertão Central	30.340	257.269.074	8.479,5
Sertão de Canindé	14.678	91.619.488	6.242,0
Sertão de Crateús	29.586	180.605.825	6.104,4
Sertão de Sobral	18.533	96.699.427	5.217,7
Sertão dos Inhamuns	14.251	92.593.938	6.497,4
Vale do Jaguaribe	19.234	228.575.087	11.883,9

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Censo Agropecuário de 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo obteve sucesso em analisar a agricultura familiar da região de planejamento da Grande Fortaleza alcançando o objetivo de retratar suas principais características e forma clara e concisa. Considerando as variáveis utilizadas nessa pesquisa para descrever a agricultura familiar da região é possível inferir que há destaque da região principalmente em relação as variáveis de renda dos estabelecimentos e do pessoal ocupado. Assim como o elevado nível de produtividade da região, mesmo sendo uma das regiões com relativamente poucos estabelecimentos se comparada às demais regiões de planejamento do estado.

Embora seja uma região com elevado nível de urbanização, ainda assim nas áreas mais afastadas das cidades a agricultura familiar se apresenta como um importante setor da economia contribuindo com valores expressivos, mantendo um percentual significativo de pessoal ocupado ao mesmo tempo em que contribui com relevante participação na produção agrícola estadual.

Dessa forma, a pesquisa proposta aponta para a relevância de discutir o papel e a importância da agricultura familiar para o estado do Ceará, propondo assim, reflexões sobre a temática e pesquisas que aprofundem o conhecimento e que tragam contribuições para o planejamento de políticas públicas para essa categoria. Nesse sentido, dado à grande importância do tema para a academia, população e sociedade cearense em geral, é justificável que haja uma investigação mais aprofundada sobre a agricultura familiar na região em futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

FUNCEME - Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos. **Calendário das chuvas no Estado do Ceará.** Fortaleza, Ceará. 2020. Disponível em: <http://www.funceme.br/app/calendario/produto/municipios/maxima/anual/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário 2006:** agricultura familiar: primeiros resultados. Rio de Janeiro, 2009.

IBGE/SIDRA. **Censo Agropecuário 2017:** resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censoagropecuario-2017/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Regiões de planejamento.** Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/regioes-de-planejamento/>. Acesso em 12 de jun. 2024.

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Pesquisa revela que dos 9,1 milhões de habitantes no Ceará, 77,4% estão em áreas urbanas e 22,6% em áreas rurais.** Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/2021/01/29/pesquisa-revela-que-dos-91-milhoes-de-habitantes-no-ceara-774-estao-em-areas-urbanas-e-226-em-areas-rurais/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

LEMOS, J. J. S.; BEZERRA, F. N. R. **Interferência da instabilidade pluviométrica na previsão da produção de grãos no semiárido do Ceará, Brasil.** Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 9, p. 15.632/15.652, 2019. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3294/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SAVOLDI, A.; CUNHA, L. A. **Uma abordagem sobre a agricultura familiar, Pronaf e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970.** Revista Geografar, Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR, jan./jun. 2010.